

AJAP OBJETIVA

Newsletter da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

JULHO | 2018 | Nº 172

EDITORIAL

A AJAP reconhece o esforço da Autoridade de Gestão e consequentemente do Governo no lançamento deste concurso às medidas 3.1.1 - Jovens agricultores e 3.1.2 - Investimento de jovens agricultores na exploração agrícola.

Num programa com um elevado grau de comprometimento financeiro, mais de 80%, não obstante o número de Jovens agricultores que o PDR 2020 venha a instalar, importa refletir se foi efetivamente tudo feito pelas entidades competentes do Ministério da Agricultura, em colaboração com as Organizações de Agricultores e em particular com a AJAP, única organização em Portugal legitimada e com estatuto para a defesa dos seus interesses.

Talvez também nesta matéria o Governo tenha tido a melhor das intenções ao criar no início do seu mandato a CAJA - Comissão de Acompanhamento dos Jovens Agricultores. Importa, contudo, perceber o que essa comissão já fez, o que produziu, a que conclusões chegou, que possam refletir-se numa melhoria substancial no novo período de programação no pós 2020.

Confesso que a AJAP apenas participou nas duas únicas reuniões de carácter geral, e algumas (as que foram realizadas) dos grupos de trabalho criados, mas, muito sinceramente todo este “embuste” à volta da temática dos Jovens Agricultores, a este nível parece-nos pouco mais do que uma encenação política. Até poderia ter sido desde que se tivesse produzido trabalho para o futuro, esse sim na nossa ótica seria o mais importante, mas infelizmente “a montanha pariu um rato”.

A resposta à taxa de insucesso dos JA, ao número de JA que após o período obrigatório permanecem na atividade, são tal como a formação mais apropriada para os Jovens Agricultores, questões que a AJAP lançou para a referida comissão e sobre as quais ainda não obtivemos resposta.

Mas a grande questão, em estudos já realizados pela AJAP em parceria com o GPP, e que indicou ser um dos principais fatores que podem contribuir para uma melhor taxa de sucesso, ou melhor dizendo para uma diminuição do insucesso, é o acompanhamento real e efetivo aos Jovens Agricultores nas fases antes da elaboração do projeto, ao longo do sua redação e estudos junto dos projetistas, na fase de investimento e nos dois anos subsequentes.

Esta é a grande falha, este é um problema que desde 1986, desde a nossa adesão à CEE - Comunidade Económica Europeia, nenhum Governo conseguiu dar resposta, mas não foi por falta de avisos, apresentação de documentos e diversos estudos que a AJAP foi produzindo ao longo de todos estes anos.

Firmino Cordeiro - Diretor Geral da AJAP

O ESTADO DA NAÇÃO



Decorreu no dia 13 de julho na Assembleia da República, o debate sobre o Estado da Nação, relativo à 3ª sessão legislativa da XIII Legislatura. Uma reunião que se iniciou com a intervenção do Primeiro Ministro, sujeito a perguntas dos grupos parlamentares, seguindo-se o debate generalizado, que é posteriormente encerrado pelo Governo.

Neste âmbito, a Rádio TSF desenvolveu no seu Fórum diário, na véspera do debate na Assembleia, o mesmo tema, dando voz a diversos intervenientes, que manifestaram a sua opinião sobre o estado atual de Portugal.

Entre diversas questões colocadas, que deixaram os ouvintes a refletir, abordou-se um tema central e estrutural que em Portugal está longe de ser solucionado, a desigualdade latente entre a faixa interior e a faixa litoral, do território nacional.

Firmino Cordeiro, Diretor Geral da AJAP, interveniente no programa da Rádio TSF, expressou a sua opinião, deixando claro que esta é uma área à qual é necessário dar prioridade e é urgente colmatar:

“A melhor forma de desenvolver o litoral é investirmos no interior. É preocupante olharmos para o desenvolvimento do país e apercebermo-nos ainda mais das assimetrias que existem entre estas duas realidades. Colmatar, diminuir e ir eliminando progressivamente estas disparidades, tornaria o país muito mais desenvolvido. Desagregar aquilo que se torna pesado e complexo na faixa litoral e nas grandes cidades, para podermos desenvolver cidades



e vilas no interior... atrair mais empresas, (que por exemplo nas zonas industriais nas grandes cidades, estão sobrelotadas e com custos bastante elevados), que podiam perfeitamente, algumas delas, conviver no interior. Os sucessivos governos, em algumas medidas que tomam, tentam passar a imagem de que estão a fazer algo por esta problemática. Recordo a Unidade de Missão para a Valorização do Interior, que este mesmo governo lançou e, sobre isso, cerca de 160 medidas numa fase inicial, mas, a verdade é que pouco ou nada desse trabalho está em prática.

Foi preciso uma calamidade nacional com a dimensão do que aconteceu em 2017, para o interior voltar ao de cima e trazer à memória o que lá deveria existir e não existe, nomeadamente agricultura e organização florestal. Todo o trabalho de melhoria do interior é importante para a qualidade do país e para a qualidade de vida dos portugueses... Se nós estamos a melhorar no geral em relação a condições de vida, as preocupações no sentido que temos vindo a abordar, fazem todo o sentido. Investimentos na água, no regadio, numa agricultura com características diferentes, poderiam ser apostas benéficas para Portugal.

Acredito que os partidos centrais deveriam entrar num acordo, com vista ao desenvolvimento sólido do interior do país. Com isso, seríamos um grande exemplo para a Europa, que sofre com o mesmo problema, em que as zonas urbanas se sobrepõem às zonas rurais, cada vez mais desertificadas.

Sou oriundo de uma dessas regiões do interior, e vejo ano após ano o atraso e o decréscimo da qualidade de vida, o abandono dos jovens que sem qualquer motivação, acabam por ir embora. Os autarcas têm feito o seu trabalho mas, a grande maioria não tem conseguido atrair gente para os seus concelhos. Na minha opinião é um desígnio político nacional que não depende apenas da sua vontade!"

FEIRA DOS FRUTOS – PROMOVER A PRODUÇÃO NACIONAL

No dia 17 de agosto, o concelho das Caldas da Rainha irá receber A FRUTOS – Feira Nacional de Hortofruticultura. Um evento que junta animação à venda de produtos frutícolas, composto por um apeteçível cardápio de gastronomia local e nacional.

É em jeito de homenagem à marca Região Oeste, que as Caldas da Rainha organiza este certame, que vai receber 200 expositores, focando-se na competitividade do setor agrícola. Uma iniciativa que desenvolve um grande showroom onde se reúne num único espaço os melhores produtos agrícolas nacionais.

A Associação dos Jovens Agricultores de Portugal estará presente na FRUTOS objetivando a promoção da produção

nacional, divulgando os produtos de excelência de alguns dos seus associados, através da GlobalCoop, como o vinho, o azeite, o queijo e os enchidos, produzidos por jovens agricultores e jovens empresários rurais. Paralelamente a esta missão, a AJAP acredita que a sua presença contribuirá também para a instigação de novos jovens investidores que poderão reforçar o empreendedorismo e dedicar-se à produção de produtos de qualidade e, consequentemente contribuir para a revitalização dos territórios rurais e para a dignificação das atividades agrícolas.




AJAP PREPARA NOVA VIAGEM A MOÇAMBIQUE

Com uma relação histórica, Portugal e Moçambique, além de partilharem a mesma língua, fazem parte da CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. A AJAP, desde a sua génese, tem vindo a desenvolver uma estratégia de cooperação junto dos países desta Comunidade, construindo em Moçambique um palco de múltiplas ações levadas a cabo pela Associação dos Jovens Agricultores.

Sendo um país com um enorme potencial agrário, mas com dificuldades estruturais, a AJAP tem levado e partilhado a sua experiência e conhecimento dos projetos desenvolvidos com sucesso em Portugal, com vista à promoção da instalação de Jovens Agricultores e ao melhoramento no acesso a condições tais como o apoio financeiro, o apoio logístico, a formação, aos mercados e a novas oportunidades de negócio.





Nesse sentido, ao abrigo do COMPETE 2020 – SIAC Sistema de Apoio a Ações Coletivas (Internacionalização), a AJAP vai concretizar no dia 29 de agosto o III Fórum Qualidade e Competitividade Agroalimentar, enquadrado na Campanha Portugal Gourmet, a decorrer no Hotel Polana, em Maputo. Um III Fórum, que se vai realizar com o apoio da FENAGRI – Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique e, que objetiva refletir e abordar temas relevantes do setor agroalimentar, com enfoque na valorização da produção na cadeia de valor, a par do apoio à produção conducente a acréscimos de qualidade.

Uma deslocação a Moçambique que também contemplará outra atividade. À semelhança do ano passado, a Associação dos Jovens Agricultores de Portugal vai participar na 54ª edição da FACIM – Feira Internacional de Maputo, a ter início no dia 27 de agosto e com término a 3 de setembro. Este evento multisetorial, organizado pelo IPEX - Instituto de Apoio à Exportação, pretende estimular a economia moçambicana, tendo pessoas de várias províncias locais a exporem e divulgarem os seus produtos, bem como empresas e associações internacionais (caso da AJAP) que divulgam novos mecanismos tecnológicos, promovem formação profissional e assistência técnica à agricultura.

Celebra-se, ainda que por antecipação, a realização de dois eventos, que decerto irão reforçar a boa relação e ligação existente entre Portugal e Moçambique.

III Fórum

Qualidade e Competitividade Agro-Alimentar



EM AGOSTO CELEBRA-SE NOVO PROTOCOLO EM MOÇAMBIQUE

A Associação dos Jovens Agricultores de Portugal continua em crescimento, aceitando novos desafios, apostando na articulação com outros organismos, entidades e associações. Testemunha de inúmeros casos de sucesso com capacidade de competir em quantidade e qualidade e de se afirmarem internacionalmente, tem dado o seu valioso contributo para que a agricultura nacional se torne mais qualificada e competitiva.

É com um conjunto robusto de ferramentas que tem trabalhado e reforçado a sua afirmação junto dos países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa), através de projetos de cooperação, de parcerias e protocolos. É neste sentido, que durante a próxima visita a Moçambique, em agosto, a AJAP irá testemunhar o surgimento da Associação de Jovens Agricultores de Tete e testemunhar o surgimento da Associação de Jovens Agricultores de Tete e assinar um protocolo de cooperação, com vista ao incremento da atividade agrícola e à instalação de Jovens Agricultores na província de Tete, na região centro de Moçambique.

Um passo que será dado no sentido de colaborar com esta Associação moçambicana e proporcionar novos mecanismos que apelem à instalação de Jovens Agricultores.

Em entrevista à AJAP, Lúcia Noriate, representante da Associação de Jovens Agricultores de Tete, relata as mudanças que são necessárias ocorrer no seio agrícola de Moçambique, bem como os benefícios vindouros de parcerias vinculadas com entidades como a Associação dos Jovens Agricultores de Portugal.



Qual o papel que desempenha a Associação de Jovens Agricultores de Tete?

A Associação de Jovens Agricultores de Tete tem como papel primordial consciencializar os empresários agrícolas para a importância do movimento associativo e representar os jovens agricultores a nível da Província de Tete, quiçá a nível nacional e internacional. O desempenho desta Associação, reflete-se:

- Na representação dos interesses dos jovens agricultores;
- No incentivo à instalação de jovens em explorações agrícolas;
- No estímulo do espírito empresarial de jovens detentores de explorações de pequena dimensão;
- Como responsável pelo esboço do plano estratégico de melhoria de métodos e técnicas agrárias.

A agricultura moçambicana tem conseguido atrair mais jovens para trabalhar?

Sim. Tem-se notado um aumento significativo de jovens moçambicanos a exercer a atividade agrícola no país. A atividade Pecuária foi de destaque no que tange ao aumento de produtividade por parte dos Jovens Agricultores de Tete nos últimos tempos, com registos também positivos na avicultura e piscicultura.

Moçambique necessita de um programa destinado aos Jovens Agricultores?

Sim, os Jovens Agricultores Moçambicanos necessitam de Programas agrários. De acordo com a revista da ADPP Moçambique, a agricultura em Moçambique consiste predominantemente em agricultura de subsistência (80%). Nesse contexto, os programas poderão contribuir para a transformação da agricultura num setor competitivo e sustentável, que aumenta a segurança alimentar e a renda das famílias no país.

O que é necessário fazer para melhorar o seio agrícola moçambicano?

As medidas a serem tomadas para melhorar o seio agrícola moçambicano passam por duas vertentes. A primeira vertente prende-se com o Estado, sendo que deveria tomar as seguintes medidas:

- (legislação aduaneira para a importação de insumos agrícolas), acreditamos que as taxas aduaneiras dos insumos agrícolas devem ser iguais a zero, pois isso incentivaria ao aumento da importação da tecnologia e mecanização agrária;

- Melhoria dos programas de “extensionistas” agrários junto das comunidades (Garantir apoio técnico de acompanhamento ao longo dos projetos);

A segunda vertente está estritamente ligada a:

- Melhorias das políticas da Banca;
- Facilitar os financiamentos aos jovens e, baixar significativamente as taxas de juros (se necessário a intervenção do Estado junto do Banco Central para modificar a política monetária ao investimento agrário).

Considera que seria produtivo criar uma parceria com associações europeias de Jovens Agricultores, como a AJAP?

Com certeza que a parceria entre a Associação de Jovens Agricultores de Tete e as Associações Europeias de Jovens Agricultores, nomeadamente com a AJAP (Associação dos Jovens Agricultores de Portugal) será produtiva, pois esperamos:

- Estimular um trabalho de parceria e possível constituição de empresas mistas, essenciais ao processo de internacionalização empresarial;
- Fomentar negociações e protocolos com entidades nacionais e internacionais com vista à criação de mecanismos que facilitem a instalação de Jovens Agricultores, nomeadamente ao nível do acesso a condições de financiamento;
- Reforçar a capacidade dos agricultores com projeto de informação (identificação de projetos chaves), formação (formação técnicas extensionistas e estabelecimentos de ensino agrícola) e fomento do espírito empreendedor.



INFORMAÇÃO

O Governo abriu dois concursos no valor de 43 milhões de euros destinados a Jovens Agricultores (entre os 18 e os 40 anos).

Financiados pelo Programa de Desenvolvimento Rural (PDR 2020), está disponível uma dotação global de 13 milhões de euros para o concurso "Jovens Agricultores" (Ação 3.1.1 do PDR) e visa apoiar jovens agricultores que se instalem pela primeira vez na qualidade de responsáveis por uma exploração agrícola. Estes apoios são concedidos sob a forma de subsídio não reembolsável.

AVISO

Conforme Aviso da DGAV, informa-se que a partir do dia 1 de agosto, está disponível na Área Reservada do Portal do IFAP, o formulário para comunicação on-line das Declarações de Existências de Suínos (DES), referentes ao período obrigatório de agosto.

O concurso, "Investimentos de Jovens Agricultores na Exploração Agrícola" (Ação 3.1.2 do PDR), tem uma dotação de 30 milhões de euros e visa apoiar investimentos em explorações agrícolas nos setores da fruticultura, horticultura, floricultura, plantas aromáticas, medicinais e condimentares, pequenos frutos e viveiros, olivicultura, pecuária extensiva e intensiva, viticultura e cerealicultura (exceto arroz) e outras culturas temporárias.

Para submeter a sua candidatura e obter informação detalhada, aceda ao portal do PDR 2020: <http://www.pdr-2020.pt/>

Durante o mês de agosto de 2018, os proprietários de todas as explorações de suínos são obrigados a declarar os efetivos que possuam, reportando-se ao dia 1 desse mês.

Para esclarecimento adicional, entre em contacto com a AJAP.

APROVEITE AS VANTAGENS DO CARTÃO GALP FROTA BUSINESS AGRÍCOLA EXCLUSIVO ASSOCIADOS AJAP DESCONTOS ATÉ 0,12€/LITRO

Solicite a adesão através do e-mail olga.leitao@ajap.pt ou através do telefone 213 244 970.



09/08 – 16/09

FEIRA DE SÃO MATEUS

Portugal, Viseu

10/08 – 15/08

EXPOREG

Portugal, Reguengos de Monsaraz

16/08 – 18/08

**ASIA – PACIFIC BIOMASS
ENERGY TECHNOLOGY &
EQUIPMENT**

China, Guangzhou

17/08 – 26/08

FATACIL

Portugal, Lagoa

17/08 – 26/08

AGRIVAL

Portugal, Penafiel

21/08 – 24/08

FENASUCRO & AGROCANA

Brasil, Sertãozinho

23/08 – 27/08

FEIRA DE AGOSTO

Portugal, Grândola

29/08 – 03/09

FEIRA DA LUZ /EXPOMOR

Portugal, Montemor-o-Novo

30/08 – 02/09

AGROSEMANA

Portugal, Vila do Conde

31/08 – 02/09

AGRITECH ÍNDIA

Índia, Bangalore

AGENDA

Propriedade

AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

Rua D. Pedro V, 108 - 2º, 1269-128 Lisboa

Tel: 213 244 970 | comunicacao@ajap.pt | www.ajap.pt

Coordenação Editorial

AJAP | comunicacao@ajap.pt

Design Gráfico

MI design | geral.miguelinacio@gmail.com

Com o apoio



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I.P.